Revista Práxis Pedagógica (RPP) e-ISSN: 2237-5406

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

O Letramento Geográfico nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Alfabetización Geográfica en los primeros años de la escuela primaria

Geographic Literacy in the early years of Elementary School

Clara Pimenta Oliveira[1]
Universidade Regional do Cariri

Hannyelle Gomes da Silva Vieira Gonçalves[2]
Universidade Regional do Cariri

Cicera Cosmo de Souza[3]
Universidade Regional do Cariri

Maria Cleide da Silva Barroso[4]
Universidade Federal do Ceará

Resumo
Este trabalho busca refletir sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como questão norteadora: como desenvolver o letramento geográfico nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico de natureza qualitativa, tendo como base as seguintes bases de dados: periódicos da Capes, Google acadêmico e SciELO, o qual utilizou-se os descritores “letramento geográfico”, “ensino de geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental”, “alfabetização cartográfica”, “letramento e ensino de geografia”. Diante disso, as produções científicas selecionadas, com foco em alguns filtros, foram organizadas em temas para assim realizar a análise e discussão dos dados obtidos. Por isso, vale ressaltar que o letramento geográfico é essencial para a formação crítica do cidadão contribuindo assim para a sua participação na sociedade e construção do ambiente.
Palavras-chave: letramento geográfico; ensino de geografia; metodologias ativas.

Resumen
Este artículo busca reflexionar sobre la enseñanza de la geografía en los primeros grados de la educación primaria, con la pregunta clave: ¿cómo podemos desarrollar la alfabetización geográfica en estos primeros grados? Para ello, se realizó un estudio bibliográfico cualitativo utilizando las siguientes bases de datos: revistas de Capes, Google Académico y SciELO, utilizando los descriptores "alfabetización geográfica", "enseñanza de la geografía en los primeros grados de la educación primaria", "alfabetización cartográfica" y "alfabetización y enseñanza de la geografía". Por lo tanto, las publicaciones científicas seleccionadas, con

---

[1] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (Urca). Agente administrativa da rede municipal. E-mail: clara.pimenta@urca.br - ORCID: https://orcid.org/0009-0006-8222-1238.
[2] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (Urca). Auxiliar de professor. E-mail: hannyelle.gomes@urca.br - ORCID: https://orcid.org/0009-0002-0279-0221.
[3] Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2018). Atualmente é professora substituta da Universidade Regional do Cariri no curso de Pedagogia. Professora do quadro efetivo da rede de Ensino Municipal da cidade de Farias Brito. E-mail: cosmocicera@gmail.com - ORCID: https://orcid.org/0009-0003-0624-3847.
[4] Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará UFC (2017). Atualmente coordena o Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática PGECM/IFCE (acadêmico). E-mail: ccleide@ifce.edu.br - ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5577-9523.

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

enfoque en ciertos filtros, se organizaron en temas para el análisis y la discusión de los datos obtenidos. Por lo tanto, cabe destacar que la alfabetización geográfica es esencial para el desarrollo crítico de la ciudadanía, contribuyendo así a su participación en la sociedad y a la construcción del entorno.
***Palabras clave**: alfabetización geográfica; enseñanza de la geografia; metodologías activas.*

Abstract
This paper seeks to reflect on geography teaching in the early grades of elementary school, with the guiding question: how can we develop geographic literacy in the early grades of elementary school? To this end, a qualitative bibliographic study was conducted using the following databases: Capes journals, Google Scholar, and SciELO, using the descriptors "geographic literacy," "geography teaching in the early grades of elementary school," "cartographic literacy," and "literacy and geography teaching." Therefore, the selected scientific publications, focusing on certain filters, were organized into themes to enable analysis and discussion of the data obtained. Therefore, it is worth emphasizing that geographic literacy is essential for the critical development of citizens, thus contributing to their participation in society and the construction of the environment.
***Keywords**: geographic literacy; geography teaching; active methodologies.*

1 INTRODUÇÃO

Os anos iniciais do Ensino Fundamental são uma etapa essencial da Educação Básica, porquanto irá preparar os educandos para a vida em sociedade, visto que é a base da sua formação pessoal e acadêmica, sendo uma continuidade da Educação Infantil. Essa importância está explícita na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) quando destaca que o estímulo da criatividade, pensamento crítico, lógico, capacidade de argumentar, o diálogo com as produções culturais e o convívio com as tecnologias proporciona aos educandos a ampliação e a compreensão de si mesmos, das relações dos homens consigo e com a natureza e das relações entre mundo e natureza.

Nessa perspectiva, a geografia no currículo enriquece a formação da criança ao promover o contato com o mundo na qual está inserida adquirindo, assim, habilidades como observar, comparar e analisar. Esse componente versa sobre as ações humanas elaboradas nas diversas sociedades, contribuindo também para a construção do conceito de identidade no âmbito do espaço vivido. Consoante a BNCC (2017), a Geografia é de total relevância para a interpretação do mundo em constante transformação, bem como para compreender as relações entre a sociedade e a natureza.

Com base nessas reflexões, o letramento geográfico revela-se especialmente

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

relevante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porque os alunos encontram-se em uma fase crucial de seu desenvolvimento. Nesse período, eles estão se apropriando dos elementos históricos e espaciais construídos ao longo do tempo, o que exige uma abordagem crítica, permitindo que sua formação cognitiva e reflexiva seja sustentada por bases sólidas.

Nesse contexto, o ensino da geografia passou por transformações ao longo do tempo contemplando diversas abordagens, desde a concepção tradicional à crítica. Desse modo, a abordagem tradicional valorizava a geografia física, porém a crítica considerava os aspectos humanos e sociais. Assim, a geografia crítica aborda novas metodologias a fim de promover um aprendizado significativo e relacionado à realidade, permitindo que os educandos utilizem os conhecimentos adquiridos em sua prática social, compreendendo e refletindo sobre o espaço em que vivem (Soares, 2021).

Assim sendo, essa pesquisa traz como questão norteadora: como desenvolver o letramento geográfico nos anos iniciais do Ensino Fundamental? O objetivo geral é refletir sobre o desenvolvimento do letramento geográfico no ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, e os objetivos específicos: compreender a trajetória histórica do ensino da geografia; discutir sobre a relevância da alfabetização cartográfica para o letramento geográfico; explorar a importância das metodologias ativas, contextualizadas e significativas para desenvolver o letramento geográfico.

O presente artigo traz quatro seções: na primeira seção contextualizamos o tema investigado, na segunda seção descrevemos o percurso metodológico percorrido durante o estudo, na seção três trazemos a contextualização histórica do ensino da geografia, a importância da alfabetização cartográfica, bem como a relevância das metodologias ativas para o letramento geográfico; a quarta seção finalizamos com as considerações finais e reflexão sobre a importância da continuidade de novas pesquisas nesta área.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho segue uma natureza qualitativa. Nessa perspectiva, Deslandes (2002, p. 21-22) destaca que essa abordagem:

> Responde a questões muito particulares [...] aprofunda-se no mundo

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

> dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, mídias e estatísticas". Dessa maneira, esse método não busca dados, quer dizer, não são o ponto principal, eles servem como um suporte.

Essa discussão tem como fonte de pesquisa a pesquisa bibliográfica que, segundo Severino (2013, p. 106):

> A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Assim, buscou-se nas plataformas digitais de base de dados como: periódicos da Capes, Google acadêmico e SciELO pesquisas já realizadas sobre esta temática. Para tanto, foram utilizados os descritores "letramento geográfico", "ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental" e "alfabetização cartográfica", "letramento e ensino de geografia".

Portanto, após a pesquisa nas plataformas, selecionamos quinze artigos para serem analisados, que foram escolhidos conforme os últimos dez anos de publicação, pelo conteúdo abordado e pela leitura dos resumos. Para a análise, priorizamos aqueles que tratam da relevância do ensino da Geografia sob uma perspectiva dialógica e crítica, que contribua para a participação plena do cidadão na sociedade.

No entanto, além dessas pesquisas recentes, dialogamos também com autores clássicos que são essenciais para essa discussão, como Freire (1988, 1996), Libâneo (1990) e Callai (2001, 2005, 2010). Além desses autores, podemos citar Soares (2021) e Reis; Braz (2024).

Vale salientar que essa pesquisa também é documental, porque utilizamos documentos oficiais para as discussões sobre o assunto em questão, uma vez que entendemos que não podemos falar de educação sem a análise e reflexão das políticas e documentos que norteiam o Ensino Fundamental atualmente. Segundo essa ótica, Severino (2013, p.106-107) sublinha que:

> pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais".

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

Ademais, a análise foi realizada a partir da análise temática. Segundo Deslandes (2007, p. 86) “a análise temática, como o próprio nome indica, o conceito central é o tema. Esse comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, um resumo”. Com base no pensamento de Deslandes (2007) o nosso artigo foi divido em seções que elencamos para dialogar sobre os objetivos propostos no nosso trabalho.

No que concerne à organização categórica, as principais categorias identificadas nas fontes e discutidas neste estudo referem-se às concepções e abordagens do ensino de Geografia, a relevância da alfabetização cartográfica para o letramento geográfico e as metodologias ativas. Por fim, a partir desses dados elaboramos uma reflexão analítica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Breves considerações sobre as concepções e abordagens do ensino da geografia ao longo do tempo

O ensino da geografia, assim como em qualquer outra área, passou por evoluções ao longo tempo, uma vez que a educação e as práticas educativas são históricas modificando-se conforme as necessidades de cada povo e época.

Desse modo, o ensino da geografia, inicialmente, compõe o currículo escolar como interesse da burguesia. Ou seja, para sua ascensão, conquista da hegemonia e fortalecimento do estado nacional. Sob esse enfoque, o ensino da geografia é incluído no currículo por interesses geopolíticos (Pereira, 1999, *apud* Neu, 2012). Conforme Neu (2012, p. 3): “a existência da ciência geográfica no espaço escolar segue as abordagens conceituais do seu tempo. Ora o conceito de paisagem era o mais importante, ora o de território”.

Em consonância aos autores, refletimos sobre a trajetória do ensino da geografia, a qual segue as necessidades de seu tempo, como já enfatizado. Portanto, o objetivo da disciplina de geografia nesse período histórico foi caracterizado como transmissão de dados e informações sobre os territórios seguindo uma dinâmica de ensino não dialógico. Macêdo e Fernandez (2020) ainda salienta que por muitos anos a geografia escolar foi caracterizada como uma ciência tradicional e conservadora, já

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

que não adota o caráter crítico e reflexivo.

Convém destacar que a concepção tradicional do pensamento geográfico perdurou até a década de 1970, até o surgimento da geografia crítica. Nessa abordagem, Soares (2021, p. 8) afirma que “da geografia tradicional advém a primeira corrente do pensamento geográfico, o determinismo ambiental”, corrente que pregava o meio natural como determinante da vida do homem. Posteriormente, surgem outras correntes como o possibilismo geográfico, que focava na relação entre homem e natureza, sendo a natureza transformada pela ação humana; e a geografia regional ou método regional, que surge em objeção ao possibilismo e ao determinismo (Soares, 2021).

Assim, infere-se que a abordagem tradicional da geografia perdurou por muitos anos no sistema educacional brasileiro, trazendo apenas uma visão física, baseados em métodos que proporcionam um saber fragmentado e desvinculado da realidade. Ou seja, conteúdos neutros que não promoviam a leitura de mundo e a preparação do educando para a leitura crítica do espaço em que está inserido.

Nesse contexto, conforme Freire (1988), a leitura do mundo prediz a leitura da palavra. É imprescindível que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma ativa e significativa, que o educador considere o saber do educando e o contexto em que está inserido, de modo que o conhecimento construído contribua para a sua vivência e transformação social. Sob essa abordagem, Callai (2005, p. 232) afirma:

> Como realizar a leitura da palavra por meio da leitura do mundo? E como fazer a leitura do mundo por meio da leitura da palavra? Esse pode ser o desafio para pensar um aprendizado da alfabetização que seja significativo. Partindo do fato de que a gente lê o mundo ainda muito antes de ler a palavra, a principal questão é exercitar a prática de fazer a leitura do mundo.

De acordo com as ideias de Callai (2005) a criança, desde pequena já está em contato com o mundo, mesmo que seja através da mãe. Nesse processo, ela busca conquistar seu espaço e aprender sobre o mundo e a realidade a qual faz parte diante de ações simples, tais como: brincar, andar, correr e interagir com o mundo.

Dessa maneira, quando a criança inicia o processo de alfabetização, busca compreender através de palavras o espaço ao qual pertence. Por isso, é fundamental que essa aprendizagem e os conhecimentos adquiridos sejam relacionados e sirvam para aprimorar e enriquecer de forma crítica a vida em sociedade do educando.

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

Callai (2005, p. 231) ainda afirma que:

> Para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida.

Dentro dessa visão, a geografia crítica surge da busca para preparar o indivíduo para a leitura do espaço o qual está inserido, desenvolvendo a reflexão crítica dos educandos, sendo essa abordagem discutida a partir da década de setenta no ensino da geografia. Conforme Soares (2021), a geografia crítica é denominada também de Geografia marxista ou radical, e se manifestou no período em que se necessitava de novas respostas para os questionamentos sobre o espaço geográfico, questões não contempladas pelas correntes anteriores.

Nesse contexto, com base nas afirmações dos autores a corrente crítica trouxe um novo olhar para o estudo do espaço geográfico, de modo que compreendam a realidade e o espaço na sua especificidade, carregado de sentidos que refletem a ação humana. Nessa linha de pensamento, Neu (2012, p. 179) faz a seguinte reflexão: “A dinâmica de pensamento e de teorias tornou a Geografia em uma ciência que procura identificar as contradições das relações sociais e a compreensão da realidade”.

Deveras, a concepção crítica da geografia trouxe grandes contribuições para a formação do educando, de modo que, poderão refletir sobre o espaço, lugar em que vivem e assim entender as contradições e os fatos sociais.

Importa salientar que o ensino de geografia sofreu grandes modificações ao longo do tempo até a atual abordagem, que considera os aspectos sociais e humanos. Essa abordagem é de fundamental importância para a compreensão dos problemas do espaço geográfico, porém, mesmo com essas transformações percebe-se que muitas práticas educativas ainda seguem a abordagem tradicional da geografia. No que concerne ao ensino tradicional, Libâneo (1990, p. 64) reitera que “o aluno é, assim, um recebedor da matéria e sua tarefa é decorá-la. Os objetivos, explícitos ou implícitos, referem-se à formação de um aluno ideal, desvinculado da sua realidade concreta”.

Em virtude disso, vale frisar que o ensino tradicional ainda se faz presente no âmbito educacional. A didática do professor é baseada em aulas mecânicas,

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

decorativas na qual o professor preocupa-se em apenas transmitir seus conteúdos sem considerar as necessidades e os desenvolvimentos das crianças. Elas não são vistas como seres ativos na construção do seu próprio conhecimento e na participação social.

3.2 A relevância da alfabetização cartográfica para o letramento geográfico

O letramento geográfico é primordial para a vida em sociedade. Assim, é importante que desde as séries iniciais sejam desenvolvidas ações para esse exercício. Logo, a alfabetização cartográfica é um elemento crucial para o letramento geográfico uma vez que a partir da análise do lugar o discente irá desenvolver a representação do espaço de forma visual, contribuindo para a leitura do mundo através da linguagem visual. Nesse contexto, Soares (2021, p. 19) salienta que:

> A inserção da alfabetização cartográfica desde os primeiros anos de escolarização permite que a criança consiga fazer a leitura da representação do espaço através de uma linguagem gráfica que proporcionará uma melhor compreensão não somente do espaço em que vive, mas também de outros lugares.

Em complementação a essa afirmação, Reis, Braz e Reis (2024) enfatizam que a relevância da alfabetização cartográfica está explícita nos documentos oficiais como: BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), quando destaca:

> a capacidade de interpretar mapas e outras representações geográficas não só contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, como também os prepara para uma compreensão mais ampla das questões globais e locais. (Brasil, 2018, apud: Reis, Braz e Reis, 2024, p. 3324).

Além disso, os discentes são conduzidos para interpretar as várias escalas geográficas, local e global, e a perceber a diversidade ambiental e também as diferenças culturais do mundo moderno (Castellar, Vilhena, 2010, *apud* Reis, Braz e Reis, 2024).

Nessa visão, entende-se a importância da alfabetização cartográfica nas situações didáticas para que o espaço seja compreendido na sua dimensão no âmbito social com base na realidade do educando. Semelhante às reflexões propostas, Callai (2005, p. 244) acentua que:

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

> A capacidade de representação do espaço vivido, se esta for desenvolvida assentada na realidade concreta da criança, pode contribuir em muito para que ela seja alfabetizada para saber ler o mundo. “Quando parte do processo de alfabetização utilizando a linguagem cartográfica, o ensino de geografia se torna mais significativo, pois se criam condições para a leitura das representações gráficas que a criança faz do mundo”.

Conforme as ideias de Callai (2005), o mapa é uma das possibilidades de leitura do espaço, dado que é a sua representação cartográfica. Assim, ela pontua que estudiosos da área frisam que a leitura da representação do espaço, ou seja, o mapa, é necessário tanto quanto a leitura na sua concretude e realidade para que o indivíduo seja capaz de realizar a leitura crítica desse espaço.

Vale salientar que ações que envolvem a utilização dos mapas, desenvolvem a lateralidade, aprendizagem de conceitos como título, legenda, escala e orientação cartográfica. Perante o exposto, a autora Callai (2005, p. 244) faz a seguinte citação:

> Uma das formas possíveis de ler o espaço é por meio dos mapas, que são a representação cartográfica de um determinado espaço. Estudiosos do ensino/aprendizagem da cartografia consideram que, para o sujeito ser capaz de ler de forma crítica o espaço, é necessário tanto que ele saiba fazer a leitura do espaço real/concreto como que ele seja capaz de fazer a leitura de sua representação, o mapa.

Ainda de acordo com as ideias Callai (2005) em relação ao letramento geográfico, a representação do espaço através de plantas, mapas ou maquetes significa a concretização da leitura do espaço real.

> Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos) (Callai, 2005, p. 228).

Destarte, “é inclusive, de comum entendimento que terá melhores condições para ler o mapa aquele que sabe fazer o mapa”. Dessa forma, o educador exerce papel fundamental nas estratégias desenvolvidas no ensino de geografia, para que o educando possa adquirir habilidades para a aprendizagem significativa e o uso nas suas práticas sociais. Nessa direção, Romão (2019, p. 25) enfatiza que:

> É necessário ressaltar a importância de que a melhor maneira do aluno ler um mapa é partindo da ideia do “saber – fazer” um mapa, tendo como base, por exemplo, o caminho que percorre da sua casa para a

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

> casa de um amigo ou da escola para a casa e vice-versa, visando a construção e representação cartográfica inicial.

Soares (2021) e Callai (2005) seguem na mesma direção, pois enfatizam que as atividades - desenho de trajetos, percursos, plantas de casa - da sala de aula, escola “podem ser o início do trabalho com as formas de representação do espaço”. (Callai, 2005, p. 244).

A representação do espaço requer regras, assim, “para fazer um mapa, por mais simples que ele seja, a criança poderá realizar atividades de observação e de representação” (Callai, 2005, p. 24). Consoante às autoras, a leitura de mapas exige habilidades que podem ser adquiridas pelas ações simples presentes no cotidiano da criança.

Em suma, compreende-se que o estudo da cartografia no ensino da geografia nos anos iniciais corrobora para a análise e compreensão crítica do espaço vivido, bem como o uso desses conhecimentos na prática e sua vivência na sociedade, isso se, forem desenvolvidas ações contextualizadas nas situações didáticas propostas para a abordagem dos conteúdos. Assim, o educando pode aprender a ler e a viver no mundo.

3.3 Metodologias ativas, contextualizadas e significativas para o desenvolvimento do letramento geográfico

É de extrema importância fomentar o letramento geográfico no ensino fundamental, a fim de possibilitar mais autonomia aos estudantes e a compreensão do ambiente em que vivem, incentivando uma abordagem crítica e abrangente do espaço geográfico. Pensando nisso, a autora Callai (2005) traz a discussão da relevância de diferentes práticas pedagógicas que efetivam os conhecimentos geográficos. Para a autora, “ter o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades” (Callai, 2005, p. 288-289).

A autora ainda afirma que:

> [...] fazer a leitura da paisagem pode ser uma forma interessante de desvendar a história do espaço considerado, quer dizer, a história das pessoas que ali vivem. O que a paisagem mostra é o resultado do que

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

> aconteceu ali. A materialização do ocorrido transforma em visível, perceptível o acontecido. A dinamicidade das relações sociais e das relações do Homem com a Natureza, desencadeia um jogo de forças, cujos resultados são concretos e visíveis. Descrever e analisar estas paisagens supõe, portanto, buscar as explicações que tal "retrato" nos permite. Os objetos, as construções, expressos nas ruas, nos prédios, nas praças, nos monumentos, podem ser frios e objetivos, porém a história deles é cheia de tensão, de sons, de luzes, de odores, e de sentimentos (Callai, 2005, p. 238).

Através dessa leitura do espaço que a autora destaca, o estudante é capaz de perceber o contexto ao qual está inserido e sendo capaz de contribuir para o avanço das demandas sociais. Um exemplo de uma aula dinâmica e enriquecedora é a aula de campo, possibilitando que a criança observe e aprenda diferentes temáticas. Desse modo, o estudo, a pesquisa sobre a história de cada paisagem contribuem para a compreensão do seu lugar, o qual conduzirá o educando para a valorização e cuidados ambientais compreendendo que suas ações trarão consequências para a natureza.

Em conformidade com as ideias da autora percebe-se a importância do docente na promoção do contato do discente com o espaço que está inserido, pois mediante as estratégias e metodologias utilizadas nas suas ações poderá facilitar o processo de ensino aprendizagem de forma dinâmica e crítica. Nesse sentido, Freire (1996, p. 121) aborda sobre os saberes necessários à prática educativa, dentre eles: "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Como já ressaltado, o conhecimento da história do lugar faz-se necessário no processo de ensino aprendizagem da geografia. Assim, a formação inicial e docente é imprescindível para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que alcancem esses objetivos. Conforme salienta Pimenta (1999), o docente deve preparar-se cientificamente, aprimorar as técnicas, apropriar-se dos conhecimentos tecnológicos, culturais, e o conhecimento da sua área de atuação. Ter domínio de métodos e teoria da aprendizagem e saber utilizá-la no contexto educacional.

Nesse contexto, de acordo com as ideias em discussão:

> [...] o ensino de Geografia com metodologias ativas envolve a realização de projetos de pesquisa, análise de casos, discussões e visitas a campo. Por meio dessas práticas, os estudantes podem investigar diversos aspectos do ambiente geográfico de forma concreta e contextualizada. (Santos e Moura, 2021, *apud* Reis, Braz e

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

Reis, 2024, p. 3328).

Em diálogo com Moraes e Castellar (2018 *apud* Reis, Braz e Reis, 2024, p. 3328) percebemos que “essa abordagem não apenas solidifica os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, mas também estabelece uma ligação mais significativa entre o conhecimento geográfico e a vida cotidiana dos alunos" (Moraes e Castellar, 2018 *apud* Reis, Braz e Reis, 2024, p. 3328).

Em vista disso, esse vínculo é efetivado através de observações e pesquisas colocando o estudante como protagonista proporcionando melhor desenvolvimento educacional. Contudo, algumas aulas ainda acabam ficando presa aos livros didáticos, tornando uma aula superficial com base na memorização dos conteúdos, isto é não estimula a curiosidade e criatividade dos discentes. Nessa perspectiva, Freire (1996) destaca que o educador deve ser curioso e despertar a curiosidade dos alunos para que haja o desenvolvimento da criticidade.

Nesse contexto, não há letramento geográfico apenas com aulas mecânicas e tradicionais, é preciso diálogo, prática e contato com o concreto. Em relação à curiosidade, Freire (1996, p. 33) faz a seguinte reflexão:

> a construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de "cercar” o objeto ou fazer sua aproximação metódica.

Os autores Silva *et al.* (2013 *apud* Macêdo, Fernandez, 2020, p. 9) afirmam que:

> O uso de diferentes textos e fontes, a leitura de imagens, fotos, obras artísticas e literárias, gráficos, mapas e legendas, vídeos, produções musicais, de situações significativas do cotidiano, histórias orais são recursos importantes a serem considerados pela professora na organização de práticas pedagógicas.

Sabendo que o processo de aprendizagem de cada indivíduo é diferente, os autores acima citados destacam várias possibilidades de diversificação nas práticas pedagógicas. Por sua vez torna mais prazeroso e divertido aprender a geografia. É importante destacar que o uso das tecnologias faz parte do cotidiano dos estudantes e trazer esse meio de informação com metodologias ativas facilita a compreensão dos temas seja utilizando o mapa virtual, jogos entre outros.

> A Geografia, ao pretender o estudo dos lugares, suas paisagens e

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

> território, tem buscado um trabalho interdisciplinar, lançando mão de outras fontes de informação. Mesmo na escola, a relação da Geografia com a Literatura, por exemplo, tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura do espaço e da paisagem. (Brasil, 1997 *apud* Macêdo, Fernandez, 2020. p. 10).

A interdisciplinaridade é fundamental para o avanço dos estudos. Esse diálogo se dá entre as diferentes dimensões naturais, sociais ou culturais, ajudando o aluno a perceber o espaço geográfico de maneira mais clara e integrada.

4 DISCUSSÃO

Durante muito tempo perdurou concepções tradicionais no ensino da geografia. Ensino que não relaciona os conteúdos com a realidade do educando, assim não se considerava o letramento geográfico. No entanto, com as reflexões dos autores percebemos que houve, ao longo do tempo, preocupação em transformar essa metodologia, ou seja, criar novas abordagens na proposta relacionada ao ensino da geografia.

Assim, na teoria encontramos reflexões e novas possibilidades de ensinar geografia em uma perspectiva contextualizada, para que o educando a compreenda e a utilize em seu cotidiano. Através da geografia o discente pode compreender o mundo em que vive dialogando com as necessidades e problemas locais, não sendo alheio a realidade. Porém, na prática, em muitos contextos não acontece dessa forma. Encontramos práticas descontextualizadas, disciplina que não é valorizada pelo sistema educacional. Nessa visão, Soares (2021, p. 13) afirma que:

> Mesmo diante de inúmeras mudanças que ocorreram ao longo da História da Educação no Brasil, particularmente no ensino da Geografia, a disciplina ainda é apresentada de forma conteudista em muitos espaços escolares, como algo que deve apenas ser transferido ao aluno, ou como uma disciplina essencialmente memorialística, sem levar em conta o seu caráter emancipatório e esclarecedor quanto aos reais problemas da sociedade, bem como na construção e reconstrução de valores essenciais no convívio social.

A formação de professores para o ensino da geografia nas séries iniciais do ensino fundamental aborda a geografia de forma limitada, uma vez que o curso de pedagogia prepara o educador para atuar em todos os componentes dessa etapa de ensino.

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

Nessa perspectiva, é válido ressaltar que a formação continuada dos professores, bem como investimentos educacionais na formação inicial e estrutura escolar é imprescindível para a transformação dos métodos tradicionais no ensino da geografia, a didática precisa ser diversificada para que busque refletir sobre a contribuição da geografia para a análise crítica e social da realidade em que o educando vive.

Nesse contexto, em relação às práticas desenvolvidas no ensino de geografia podemos ainda dialogar sobre a abordagem direcionada ao uso do livro didático para a explanação dos conteúdos de geografia, recurso esse que evidencia a presença ainda dos métodos tradicionais de ensino (Soares, 2021).

Outrossim, esses conteúdos são descontextualizados com base em conceitos e temas que não fazem parte da realidade do educando, são conhecimentos referentes a outros lugares, países, outras realidades. Nessa discussão, a aula se torna monótona sem significado para os estudantes, assim, esse conhecimento não servirá para a sua participação e vivência da sociedade como cidadão crítico. É relevante que o estudo da geografia parta do conhecimento local para o global.

Segundo Callai (2005) é de suma importância o estudo do espaço com base no meio em que a criança está inserida para que possa analisar o lugar onde vive. No entanto, esse estudo não pode dar-se de forma fragmentada, na perspectiva do sujeito, mas contextualizada, considerando as complexidades do mundo.

Nessa visão, é notório a necessidade de inovar a didática docente e valorizar o ensino da geografia, visto que, através dela o educando compreenderá as transformações do espaço e as relações sociais entre homem e natureza. Dessa forma:

> O ensino de Geografia contribui para a formação de cidadãos responsáveis, críticos [...] e comprometidos com o presente e o futuro. Por meio dessa disciplina, se propõe a construir e reconstruir valores importantes para a vida em sociedade. (Castellar, 2010 a*pud* Soares, 2021, p.13).

Nessa perspectiva, ler e compreender o espaço através da representação gráfica é imprescindível para o desenvolvimento da noção de espacialidade, para que o educando aprenda a se localizar no espaço geográfico. Assim, para a alfabetização cartográfica é importante que a criança além de realizar a leitura da representação gráfica também saiba fazer a representação do espaço, isto é, fazer o mapa.

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

Desse modo, analisamos que as atividades envolvidas na alfabetização cartográfica contribuem para o letramento geográfico, pois irá auxiliá-lo no seu cotidiano. Entretanto, os resultados só serão positivos se as metodologias aplicadas forem significativas de forma que desperte a atenção e interesse dos discentes.

Callai (2005) corrobora que por meio dos mapas pode-se ler o espaço e que para o sujeito realizar a leitura crítica do espaço é fundamental que saiba fazer a leitura do espaço concreto como a leitura de sua representação que é o mapa. Ela ainda afirma que o trabalho com mapas estimula o desenvolvimento da criatividade sendo significativo para sua vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado percebe-se que o ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva do letramento geográfico é indispensável, porque contribui para a formação crítica do educando e sua participação na sociedade. A compreensão dos conceitos geográficos será eficiente se forem aplicados à realidade do discente, uma vez que conhecerá seu espaço e o resultado da ação humana na transformação social.

Assim, esse estudo mostra como a geografia passou por várias abordagens, desde as tradicionais às críticas, sendo que, no contexto atual, predominam as abordagens críticas. No entanto, percebemos no cotidiano escolar que esse componente ainda é pouco valorizado nos espaços escolares. As metodologias utilizadas seguem um viés tradicional e descontextualizado da realidade.

Portanto, os autores estudados reafirmam a importância desse componente curricular na abordagem crítica e humana. Eles dialogam sobre práticas contextualizadas e significativas, de modo que os conceitos geográficos possam ser aplicados nas ações cotidianas dos educandos. Logo, a exploração desse tema contribui para a formação docente, uma vez que estimula a criticidade do docente e a busca por novos métodos de ensino, tornando o educativo mais dinâmico e significativo.

Assim, esse estudo não propõe uma síntese esgotada sobre o tema, sendo primordial que estudos posteriores sejam realizados para aprimorar as metodologias voltadas para o ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

Destarte, através desse estudo, que evidencia a significância do ensino de Geografia na formação crítica do educando, os docentes poderão compreender a necessidade de estratégias pedagógicas e buscar desenvolver novas pesquisas, a fim de que políticas sejam criadas com o objetivo de fomentar a valorização da geografia no currículo escolar. A partir disso, será possível promover um ensino que favoreça a compreensão do ser humano como resultado de suas ações no espaço em que vive.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, v. 1, n. 16, p. 133-152, 2001. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/353. Acesso em: 01 set. 2025.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/abstract/?lang=pt. Acesso em: 05 set. 2025.

CALLAI, Helena Copetti. Escola, cotidiano e lugar. *In*: BUITONI, Marísia M. S. (org.). **Geografía, ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 25-41.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, 2017. Disponível em: https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/494. Acesso em: 10 set. 2025.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Cecília de Souza (orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MACÊDO, Buena Bruna Araujo; Fernandez, Pablo Sebastian Moreira. Um olhar sobre o ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. 1-15, 2000. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2548. Acesso em: 01 set. 2025.

DOI: https://doi.org/10.47209/z8vfq161

NEU, Marcia Rosa. Da leitura das palavras à leitura de mundo: O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Poiésis**, Tubarão, p. 176-190, 2012. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/1279/1048. Acesso em: 20 set. 2025.

REIS, João Paulo Carneiro; Braz, Nayanny Bruno de Oliveira; Reis, Iracema Eulália Carneiro. O ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental- revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.10, n. 07, p. 3321-3335, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15055. Acesso em: 01 set. 2025.

ROMÃO, Emanuele Aparecida Tais Bacciotti. **Alfabetização e letramento em geografia**: o estudo do espaço nos anos iniciais. 2019. 59f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/50db80be-1c37-47ed-912f-dead2f32837c/content. Acesso em: 15 set. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Lucélia. Concepções e abordagens do ensino da geografia: a importância do saber cartográfico nos anos iniciais da Educação Básica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 11, n. 21, p. 05-27, 2021. Disponível em: https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/462. Acesso em: set. 2025.

Recebido em: 24/11/2025
Aceito em: 19/05/2026
Publicado em: 29/10/2026

Este conteúdo está licenciado sob uma Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0